

HAWKING, Stephen. Uma breve história do tempo: do big bang aos buracos negros. Rio de Janeiro. Rocco. 1988.

Stephen Hawking, o homem que ocupa, na Universidade Cambridge, a cadeira na qual Newton se sentou há 300 anos, nos brinda aqui com um excelente trabalho onde, sem usar matemática, cumpre com a mais negligenciada das obrigações do cientista, que é a de manter a sociedade, cujos impostos pagam o seu salário, informada do que a ciência está fazendo por ela.

O habitat natural de Hawking são as grandes teorias sobre a origem, a estrutura e o destino do Universo; suas ferramentas básicas de trabalho são a Teoria da Relatividade de Einstein e a Mecânica Quântica; os resultados obtidos por ele e seus companheiros de trabalho (Peebles, Penrose, Carter, Wheeler, Neeman, Khalatnikov, Lifshitz, e tantos outros) são as teorias das Cordas, do Universo Inflacionário, da Supergravidade, etc. É interessante notar, conforme Hawking mostra, que essas teorias, que tratam do maior objeto que podemos conceber (o Universo!) estão auxiliando e sendo auxiliadas pelas teorias que tratam dos menores objetos que já concebemos: as partículas subatômicas (quarks, glúons, neutrinos, leptons, etc).

Infelizmente, Hawking é um cientista que viu o grande conceito que desfruta entre seus pares chegar ao público em geral, não pelos seus feitos, mas por sua desgraça: ele sofre da doença de Lou Gehring, uma doença neuromotora rara que impede quase totalmente seus movimentos. Como se não fosse o bastante, uma traqueotomia eliminou de vez sua capacidade, que já era extremamente limitada, de falar. Hoje locomove-se por meio de uma cadeira de rodas à qual está acoplado um micro computador provido de

sintetizados de voz. Essa é a imagem que a imprensa geralmente transmite: "o Einstein moderno em sua cadeira de rodas com computador falando de coisas in compreensíveis".

O livro inicia-se apresentando uma visão histórica geral da Cosmologia desde os antigos gregos até os tempos modernos, seguindo-se dois capítulos que apresentam os pilares básicos da Física Moderna: a Teoria da Relatividade e a Mecânica Quântica.

Seguem-se capítulos sobre os buracos negros, a origem e destino do Universo, a natureza do tempo e a busca de uma teoria capaz de explicar, pelo menos em princípio, tudo no Universo.

O livro torna-se interessante, não só pelos assuntos que aborda e pela autoridade do autor, como pela visão fugidia que nos dá de como se faz ciência e dos sentimentos muito humanos de irritação, satisfação e outros que acompanham esse trabalho. Pode-se entrever rapidamente, por incrível que pareça, que o cientista também é um ser humano.

Devemos advertir o leitor de que não se trata de um livro de leitura fácil para os não-iniciados. Será necessário reflexão e consultas frequentes a capítulos anteriores, mas o esforço será amplamente recompensado.

Aparte pequenas inconsistências históricas, o único defeito do livro está, como é usual no Brasil, na qualidade da tradução. Esta deixa a desejar em alguns pontos, mas sem chegar a empanar a qualidade da obra.

(Waldir Guedes Machado - FAFI)